



## Comunicação em cuidados paliativos como fator de melhoria na qualidade de vida dos pacientes

Communication in palliative care as a factor in improving patients' quality of life

La comunicación en cuidados paliativos como factor de mejora de la calidad de vida de los pacientes

Nelma de Jesus Nogueira Machado<sup>1</sup>, Luciana Tábata Souza e Silva<sup>1</sup>, Elusa Costa Machado Curi-Rad<sup>1</sup>, Tâmara de SouzaAlvarenga Fonseca<sup>1</sup>, Rosa Amélia Tavares Silva<sup>1</sup>, Creusa Barbosa dos Santos Trindade<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis na literatura que demonstram como a comunicação dos CP impacta na melhora da qualidade de vida do paciente. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de artigos dos anos 2019 a 2024. Para a elaboração da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, tendo a seguinte pergunta: A comunicação em cuidados paliativos é um instrumento que afeta a qualidade de vida dos pacientes? A busca por artigos se deu nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO e PUBMED. **Resultados:** Após os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 819 artigos, sendo a amostra final composta por 09 estudos. A comunicação de alta qualidade entre médicos e pacientes é desenvolvida através de práticas que ocorrem no nível individual, a nível de equipe, a nível do sistema e a participação dos pacientes e familiares. Os estudos corroboram que para aprimorar a comunicação em cuidados paliativos e proporcionar um cuidado eficaz e seguro, a utilização de ferramentas é de suma importância para proporcionar uma qualidade de vida para esses pacientes que não veem mais perspectiva de cura. **Considerações finais:** Uma abordagem adequada e sensível é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Comunicação, Qualidade de vida, Humanização.

### ABSTRACT

**Objective:** To synthesize the evidence available in the literature that demonstrates how PC communication impacts on improving the patient's quality of life. **Methods:** This is an Integrative Literature Review of articles from 2019 to 2024. To develop the research question, the PICO strategy was used, with the following question: Is communication in palliative care an instrument that affects the quality of life of patients? The search for articles was carried out in the LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO and PUBMED databases. **Results:** After the inclusion and exclusion criteria, 819 articles were obtained, with the final sample consisting of 09 studies. High-quality communication between physicians and patients is developed through practices that occur at the individual level, at the team level, at the system level and with the participation of patients and family members.

<sup>1</sup> Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Faculdade Mineira (UNIMINAS), Juiz de Fora - MG.

Studies confirm that to improve communication in palliative care and provide effective and safe care, the use of tools is of utmost importance to provide a quality of life for these patients who no longer see any prospect of a cure. **Final considerations:** An appropriate and sensitive approach is essential to improve the quality of life of patients and their families.

**Keywords:** Palliative care, Communication, Quality of life, Humanization.

## RESUMEN

**Objetivo:** Sintetizar la evidencia disponible en la literatura que demuestra cómo la comunicación en AP impacta en la mejora de la calidad de vida del paciente. **Métodos:** Se trata de una Revisión Integrativa de Literatura de artículos de los años 2019 al 2024. Para elaborar la pregunta de investigación se utilizó la estrategia PICO, con la siguiente pregunta: ¿La comunicación en cuidados paliativos es un instrumento que incide en la calidad de vida de los pacientes? La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO y PUBMED. **Resultados:** Luego de los criterios de inclusión y exclusión se obtuvieron 819 artículos, siendo la muestra final conformada por 9 estudios. La comunicación de alta calidad entre médicos y pacientes se desarrolla a través de prácticas que ocurren a nivel individual, a nivel de equipo, a nivel de sistema y la participación de pacientes y familias. Los estudios corroboran que para mejorar la comunicación en cuidados paliativos y brindar una atención efectiva y segura, el uso de herramientas es sumamente importante para brindar calidad de vida a estos pacientes que ya no ven la perspectiva de una cura. **Consideraciones finales:** Un enfoque adecuado y sensible es esencial para mejorar la calidad de vida de los pacientes y sus familias.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos, Comunicación, Calidad de vida, Humanización.

## INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem para melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças onde não há mais a possibilidade de cura, sendo um tratamento que visa o alívio do sofrimento através da identificação no início, avaliação e tratamento da dor, bem como questões físicas, psicossociais e espirituais (WHO, 2020). Estima-se que, globalmente, 56,8 milhões de pessoas, incluindo 25, 7 milhões no último ano de vida, necessitam de cuidados paliativos anualmente devido ao envelhecimento e ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis (OPAS, 2021). O termo “*hospice*” significava, na Idade Média, uma espécie de abrigo onde leigo e caridoso ligado as

igrejas católicas e protestantes hospedavam pobres, doentes, peregrinos, viajantes, na Europa (TESTA TG, 2022). Seguindo essa perspectiva, a filosofia dos Cuidados Paliativos (CP) surgiu a partir do conceito de “*hospice*”, sendo considerado um cuidado prestado àqueles que estavam em fim de vida (ALVES RSF, et al., 2019). Ainda no século XIX, o cuidado continuava sendo exercido por leigos, contudo, agora esse cuidado tinha como foco a assistência espiritual e o controle da dor para aqueles pacientes que estavam na fase terminal da doença (RODRIGUES WM, 2023).

A assistente social, enfermeira e médica Cicely Saunders foi pioneira no que tange os cuidados paliativos, sendo a idealizadora de uma casa onde pessoas que estavam em fim de vida pudessem descansar dignamente nos seus últimos dias (WOOD J, 2022). Após se tornar médica, ocupou-se em desenvolver essa nova forma de tratamento de forma científica, refletindo que a dor era multidimensional e englobava o sofrimento mental, contexto social e as dificuldades emocionais do paciente em CP, frisando que a abordagem deveria ser holística (CASTRO MCF, et al., 2021).

No Brasil, o início da temática voltada ao CP ocorreu na década de 1960, onde era visto a modalidade hospitalocêntrica focada apenas na cura da doença pela equipe multiprofissional, resultando em pacientes que ficavam solitários, sem a presença de seus familiares nesta hora tão delicada (SILVA WB, et al., 2021). Em 1983, surge o primeiro serviço de CP no estado do Rio Grande do Sul, e em 1997 foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) constituída por profissionais da área da saúde especialistas em oncologia (JUNGES JR, et al., 2022). Para que o CP fosse amplamente difundido entre os profissionais,

necessitou que eles se deslocassem para fora do país para conhecer melhor a filosofia paliativista, para então colocar em prática na realidade brasileira (PEREIRA LM, et al., 2022).

Contudo, apesar do esforço de disseminar a filosofia, perceberam-se dificuldades relacionadas ao tamanho continental do país, disparidade entre as ofertas e acesso aos serviços de saúde, o não entendimento pelos profissionais sobre o cuidar quando não se tem mais perspectivas de cura, além da problemática de se trabalhar de forma interdisciplinar (PAIVA CN, 2019). De 2019 a 2018, houve um crescimento de quase 8% de serviços de cuidados paliativos no Brasil, de 177 para 190, contudo o crescimento ainda é insuficiente, deixando o país de fora do grupo das nações com melhor cobertura em CP (DOS SANTOS AF, et al., 2020).

De acordo com o estudo de Clarck D, et al. (2020), o Brasil saiu da classificação 3a - definida prestação isolada de cuidados paliativos, com um âmbito irregular e não bem apoiado – para a classificação 3b, que é caracterizada pela prestação generalizada de CP, com apoio local e múltiplas fontes de financiamento. No país, estima-se que cerca de 625 mil pessoas enfrentam doenças graves, crônicas ou em estágio avançado, tornando necessário o acesso aos cuidados paliativos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Neste contexto, em 2024, foi instituída a Política Nacional de Cuidados Paliativos no Sistema Único de Saúde (PNCP-SUS), através da Portaria GM/MS nº 3.681, de 07 de maio de 2024, com objetivos integrar o CP à Rede de Atenção a Saúde, promover melhoria da qualidade de vida dos pacientes, amplificar a disponibilidade de medicamentos, estimular a formação dos trabalhadores no âmbito do SUS e promover a conscientização e educação acerca do CP (BRASIL, 2024). Hodiernamente, pode-se considerar o CP uma filosofia de cuidado e também uma técnica específica, uma vez que o CP de qualidade compreende habilidades para cuidar da dor, das náuseas, falta de ar, fadiga e de outros aspectos que vão desde o físico até o espiritual, sendo assim, é de suma importância que os profissionais desenvolvam essa competência (ANCP, 2018).

Diante disso, é imprescindível que a equipe multiprofissional esteja habilitada em reconhecer as necessidades do paciente e desenvolver o cuidado integral, de forma holística, para o alcance da qualidade de vida para o paciente e família diante de uma doença que somente progride e limita (ALVES RSF e OLIVEIRA FFB, 2022). Nesse contexto, a comunicação se faz de extrema importância no que tange a interação entre profissionais e profissionais e paciente/familiares no âmbito dos CP. A comunicação é a base onde as relações entre profissional e paciente e família são estabelecidas, sendo um instrumento para o cuidado de forma individualizada nos cuidados paliativos (DIAS HM, et al., 2021).

Comunicar ao paciente e familiar que a doença progrediu e que o único tratamento possível é os cuidados paliativos ainda é considerado pelos profissionais um momento delicado e complexo, tendo que lidar com decisões éticas, desesperança e medo da morte (DA SILVA JLR, et al., 2021). As ações comunicacionais que mais proporcionam a dignidade para o paciente em cuidados paliativos e familiares são as que expressam respeito pela sua autonomia, individualidade e pela sua história por trás da patologia (MONHO BMF, et al., 2021).

Nesse contexto, quando a comunicação é insatisfatória ou desconfortável há uma maior probabilidade de a família apresentar o estresse pós-traumático, uma vez que eles sentem que as informações não foram repassadas de forma completa (DE SOUZA TM, et al., 2020). A comunicação de notícias críticas é uma habilidade na prática profissional, passando desde o quadro clínico, prognóstico e tratamento, sendo assim, necessário que a equipe conheça a filosofia paliativista para que a comunicação seja essencial, prudente, crucial e ética (DOS REIS BELLAGUARDA ML, et al., 2020).

Sendo assim, a comunicação em CP é um forte item que melhora a qualidade de vida dos pacientes, fortalece vínculos, reduz a ansiedade tanto de pacientes quanto de familiares. Desse modo, o objetivo dessa revisão foi sintetizar as evidências disponíveis na literatura que demonstram como a comunicação dos CP impacta na melhora da qualidade de vida do paciente.

## MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), cuja característica é ser uma estratégia em que o pesquisador sumariza os achados de um conjunto de pesquisas sobre determinado tema, com objetivo de determinar explicações abrangentes de um fato específico, a partir da síntese e/ou análise dos achados (SONAGLIO RG, 2019).

A revisão da literatura tem como finalidade a obtenção de informações com evidências científicas sobre determinado assunto, sendo uma prática baseada em evidência que envolve a definição de um problema, a pesquisa e a análise crítica das informações, consistindo em um subsídio para a assistência em saúde de forma embasada cientificamente (CAVALCANTE LTC e OLIVEIRA AAS, 2020). Para a elaboração da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia.

PICo que é utilizada para construir questões de pesquisa de diversas naturezas, possibilitando a definição correta de evidências para atingir o objetivo do estudo (GALVÃO APFC, 2021). Esta estratégia leva em consideração blocos temáticos para a elaboração da estratégia de busca, sendo voltada a recuperar de forma qualitativa estudos voltados para o contexto social da população, ou seja, possibilitando maior conhecimento das problemáticas que cercam determinado contexto (ARAÚJO WCO, 2020).

Portanto, P = Problemas/Populações (qualidade de vida dos pacientes); I = Intervenção (protocolo de comunicação); Co = contexto da pesquisa (cuidados paliativos). A partir da estratégia, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: O protocolo de comunicação em cuidados paliativos é um instrumento que afeta a qualidade de vida dos pacientes?

A busca por materiais para síntese foi realizada eletronicamente nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (NLM), via PUBMED.

Consultou-se o site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para obtenção dos seguintes descritores em português, espanhol e inglês: cuidados paliativos, palliative care e cuidados paliativos; comunicação, communication e comunicación; qualidade de vida, quality of life e calidad de vida. Foi realizado o cruzamento dos descritores com auxílio do operador booleano “AND” e “OR”, objetivando a busca de artigos científicos que contivessem todos os descritores pertinentes à pesquisa, obtendo a estratégia de busca: (cuidados paliativos AND comunicação AND qualidade de vida) OR (palliative care AND communication AND quality of life) OR (Cuidados paliativos AND comunicación AND calidad de vida).

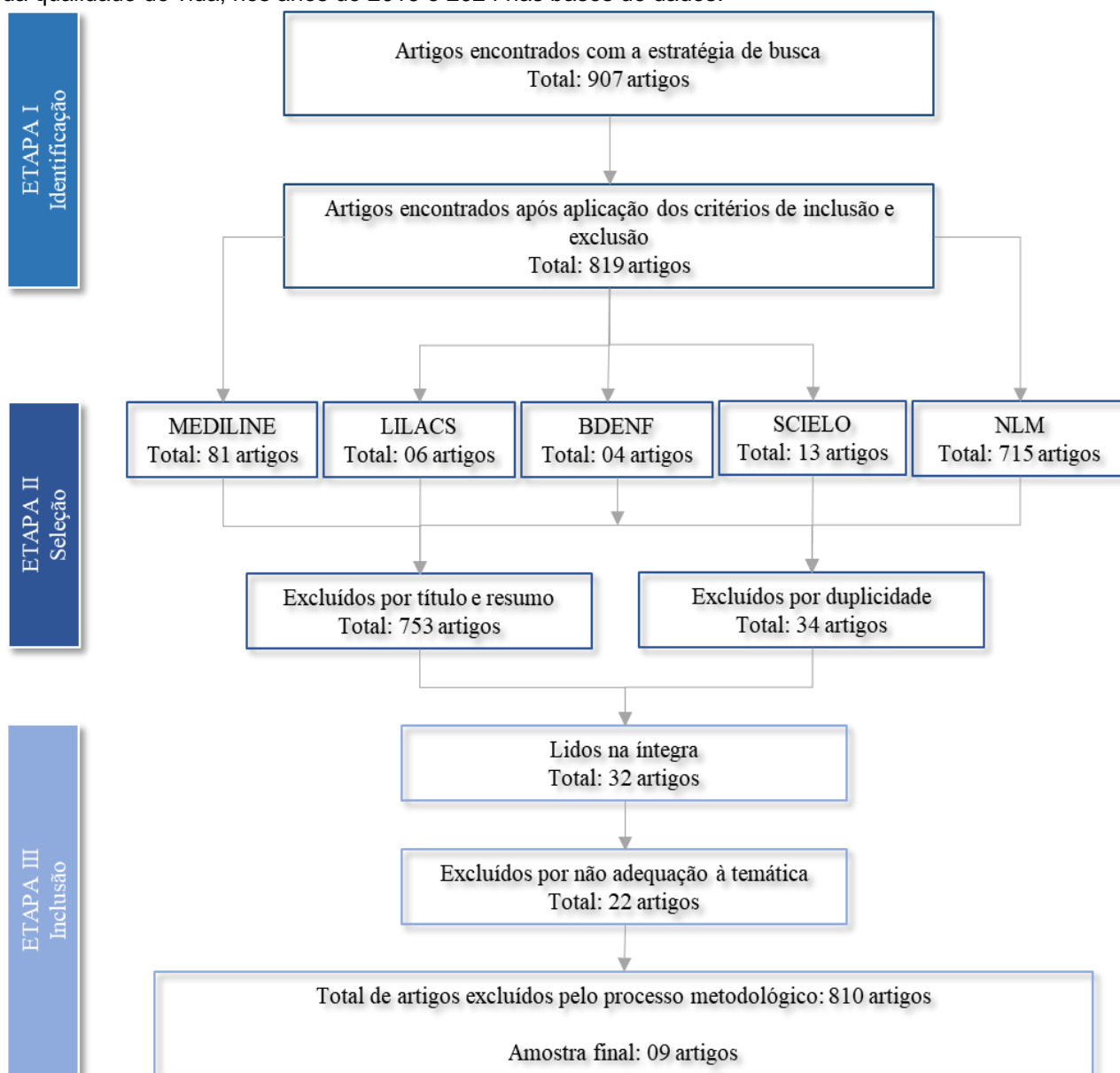
Foi aplicado como critérios de inclusão, artigos originais, completos e disponíveis com livre acesso, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2019 a 2024. Excluíram-se da pesquisa artigos que não avaliassem a qualidade de vida com um desfecho; estudos sem revisão por pares; pesquisas com metodologias significativamente falhas ou vieses declarados.

## RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção dos artigos se deu através de três etapas: Identificação, Seleção e Inclusão. A partir disso, obteve-se uma amostra de 819 artigos, correspondendo 81 (9,9%) artigos na MEDLINE, 06 (0,7%) artigos na LILACS, 04 (0,5%) artigos na BDENF, 13 (1,6%) no SCIELO e 715 (87,3%) na NLM.

Para a triagem da amostra, procedeu-se com a leitura de título e resumos dos artigos, descartando 34 (4,2%) estudos por estarem duplicados e 753 (91,9%) artigos pois não se adequaram à temática. Desse modo, para a última etapa, a inclusão, restaram 32 (3,9%) artigos para a leitura na íntegra. Após a leitura completa dos artigos, foram excluídos 22 (68,8%) por não corresponder com o intuito da pesquisa. À vista disso, a amostra final que compõe este estudo é de 10 artigos. Abaixo, na **Figura 1**, é exemplificado a seleção dos artigos.

**Figura 1-** Descrição da seleção de artigos sobre Protocolo de comunicação de cuidados paliativos como fator da qualidade de vida, nos anos de 2019 e 2024 nas bases de dados.



**Fonte:** Machado NJN, et al., 2024.

A amostra final deste estudo é composta por 9 artigos, sendo 01 em português e 08 em inglês. Todos os estudos encontrados estão catalogados no **Quadro 1**, onde tem-se o título, objetivo, conclusão, autoria e ano de publicação, e periódico.

**Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados para compor a amostra final deste estudo.**

Nº	Autoria / ano de publicação	Objetivo	Conclusão	Periódico
01	Ouchi K, et al. (2024)	Médicos de medicina de emergência e cuidados paliativos relataram conduzir conversas sobre o status de diretrix antecipada de maneira diferente. As justificativas podem ser moldadas por suas práticas e experiências clínicas.	Elucidar como as conversas sobre o diretrix antecipada são conduzidas por médicos de medicina de emergência e de cuidados paliativos e por que suas abordagens são diferentes.	AcademicEmergency Medicine
02	Siegle A, et al. (2023)	As sociedades oncológicas defendem a continuidade dos cuidados, a comunicação especializada e a integração precoce dos cuidados paliativos. Para cumprir essas recomendações, um conceito de comunicação interprofissional e estruturado longitudinalmente, o Milestone Communication Approach (MCA), foi previamente desenvolvido, implementado e avaliado	Explicações sistemáticas de conversas sobre doenças graves e comportamento do paciente e as inter-relações entre conceitos e definições exigem definições adicionais e suposições teóricas sobre como os pacientes ouvem, compreendem, reconhecem e atuam em uma doença com prognóstico limitado. Em resumo, são necessárias mais investigações sobre a relação entre comunicação, preferências de informação e resultados relevantes para o paciente.	Springer Link
03	Back AI (2020)	Esta revisão cobre deficiências no estado atual da comunicação, preferências do paciente para comunicação sobre tópicos de cuidados paliativos, melhores práticas para comunicação e os papéis da educação e intervenção do sistema.	A comunicação com pacientes que vivem com câncer avançado e suas famílias é um processo relacional de mão dupla que é influenciado pelo contexto, cultura, palavras e gestos, e é uma das maneiras mais importantes pelas quais os médicos influenciam a qualidade dos cuidados médicos que os pacientes e suas famílias recebem.	JournalofClinicalOncology
04	Campos FC, Da Silva JM, Da Silva JJ (2019)	Avaliar a comunicação em cuidados paliativos e sua influência nessa relação	Conclui-se que o diálogo adequado é estratégia relevante para estabelecer boa relação entre as três partes, sendo, no entanto, necessário identificar outros fenômenos que estão além das habilidades comunicativas dos profissionais. Na perspectiva da bioética, a comunicação se destaca na assistência e cria vínculo que possibilita decisões compartilhadas.	Revista Bioética
05	Anderson R, et al. (2019)	Revisar as evidências qualitativas existentes sobre as características da comunicação sobre prognóstico e cuidados de fim de vida entre profissionais de saúde e familiares de pacientes que se aproximam do fim da vida	Os resultados sugerem que a formação pode proporcionar aos profissionais de saúde estas estratégias para melhorar a comunicação. Intervenções como listas de perguntas poderiam ajudar os familiares a superar barreiras ao envolvimento na tomada de decisões. Mais pesquisas são necessárias para compreender a comunicação com familiares em diferentes ambientes e com diferentes profissionais de saúde.	Palliative medicine
06	Pun J, et al. (2023)	Sintetizar resultados empíricos sobre o papel da família na comunicação no fim da vida (EOL) e identificar as práticas comunicativas que são essenciais para a tomada de decisões EOL em culturas orientadas para a família.	A presente revisão apontou para a importância da família na comunicação EOL e ilustrou que a participação familiar provavelmente leva à melhoria da qualidade de vida e morte dos pacientes.	BMJ open
08	T hodé M, et al. (2022)	Fornecer uma visão geral da viabilidade e eficácia de ferramentas que apoiam a comunicação entre	O uso de QPLs ou DAs, como uma intervenção única ou parte de um programa, pode ajudar na comunicação sobre as opções de tratamento	BMJ Supportive&PalliativeCare

		profissionais de saúde e pacientes em relação a decisões sobre tratamentos que prolongam a vida em ambientes hospitalares.	com os pacientes, o que é uma pré-condição importante para a tomada de decisões informadas.	
08	Sisk BA, et al. (2021)	Determinar a opinião dos médicos sobre as funções de comunicação em oncologia pediátrica.	Os médicos oncológicos pediátricos corroboraram este quadro de comunicação funcional. Médicos e pesquisadores podem utilizar esta estrutura para orientar cuidados e pesquisas no futuro.	Journal of palliative medicine
09	Kaye E, et al. (2021)	Determinar a frequência e o momento das conversas sobre princípios de cuidados paliativos e discussões diretivas antecipadas para crianças com câncer avançado e suas famílias, e (2) descrever diferentes estilos de comunicação e abordagens usadas para abordar e discutir esses tópicos delicados.	Os princípios dos cuidados paliativos são discutidos com pouca frequência na evolução da doença em crianças com câncer progressivo. As estratégias de comunicação para navegar nestas conversas podem informar o desenvolvimento de intervenções educativas e clínicas para incentivar o diálogo precoce sobre os princípios dos cuidados paliativos e antecipar o planejamento dos cuidados para crianças com cancro de alto risco e suas famílias.	British journal of cancer

Fonte: Machado NJN, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

Esta revisão teve como finalidade sintetizar os principais estudos acerca da comunicação em cuidados paliativos e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. Em primeiro lugar, pode-se verificar que, em comparação à amostra inicial, há uma carência de artigos relacionados ao tema estudado, uma vez que das três línguas pesquisadas, compuseram a amostra final estudos de origem inglesa e portuguesa, sendo somente um de produção nacional. Embora detectada escassez de produção científica, os autores reforçaram a importância de se estudar a temática e de mais pesquisas sobre a comunicação em CP. A comunicação se dá através de linguagem falada ou escrita, sinais, símbolos, e é um método de elo extremamente relevante no contexto dos cuidados paliativos, sendo uma forma de proporcionar autonomia ao paciente, dando-o voz ativa no seu cuidado (PACHECO LDSP, et al., 2020).

Dessa forma, a comunicação entre profissionais e pacientes e familiares é um fator primordial que contribui positivamente para o bom relacionamento interpessoal e para a qualidade no cuidado. Nesse contexto, Siegle A, et al. (2023) aponta que a comunicação centrada no paciente em cuidados de fim devida inclui avaliar e respeitar as oscilações do paciente acerca do seu diagnóstico, sendo necessário que o profissional de saúde adapte a comunicação sobre o quadro de saúde segundo essas variações. Além disso, o mesmo autor demonstra que os pacientes optam que a divulgação das informações prognósticas deve ser entendível, nos termos em que já estão acostumados e na medida que almejem.

As informações repassadas tanto para o paciente quanto para seu familiar devem ser de forma lenta, progressiva, levando em consideração a capacidade de compreensão destes sobre o quadro clínico, sendo fundamental que o profissional esteja disponível para esclarecer a informação quantas vezes for necessária (GOBBI MB, 2020). Diante disso, as formas de comunicação possuem capacidade de difundir o cuidado integral, de forma holística, onde se identifica não somente os sofrimentos provenientes da patologia, mas também é capaz de distinguir formas de amenizar estes sofrimentos.

No estudo de Ouchi K, et al. (2024), percebeu-se que os profissionais paliativistas tinham uma maior tendência em fazer perguntas aos pacientes baseadas em valores, uma vez que estes passaram por treinamento em comunicação de doenças graves e isso corroborou para o atendimento as necessidades de informação e de cunho emocional do paciente e sua família. Desse modo, nota-se que a habilidade de comunicação interfere diretamente no trabalho em equipe e, conseqüentemente, gera uma maior sensibilidade para garantir um cuidado eficaz. Os profissionais de saúde ainda encontram dificuldade em conversar sobre notícias difíceis com pacientes e familiares, uma vez que ao noticiar prognósticos não favoráveis, faz com a ação de comunicar-se gere constrangimento e desconforto (ASTRITA JGA & GOLDIM JR, 2023).

Nesta perspectiva, a adoção de estratégias que assegurem a correta comunicação entre profissional e paciente é de fundamental relevância, uma vez que esta irá nortear a melhor forma possível de comunicação. Em seu estudo, Sisk BA, et al. (2021) identificou que médicos desconheciam que a comunicação possuía função de gerir a incerteza e apoiar a esperança, sendo indissociáveis, além disso, os profissionais tinham dificuldade em lidar em esses dois sentimentos de forma honesta, matizada e solidária. Por outro lado, o estudo de Kaye EC, et al. (2021) identificou que quando se discute a qualidade de vida, os médicos podem abordar a importância de encontrar um equilíbrio, aproveitar o tempo e prevenir danos. Para pacientes que enfrentam sintomas, é relevante conversar sobre a priorização do conforto como objetivo principal.

As dificuldades de cunho comunicacional enfrentadas pelos profissionais, principalmente médicos, demonstram que ainda há um hiato na formação desses profissionais no que se refere aos cuidados paliativos, precisando que haja maior inserção curricular deste assunto no currículo pedagógico dos cursos da área da saúde em geral (MENDES EAR, et al., 2023). Dessa forma, os desafios da comunicação no que tange CP perpassam vários estágios e acabam culminando na prática clínica, onde se expressa insegurança, resistência, e adiamento da conversa somente para quando não há mais opções de cura.

Assim sendo, a utilização de protocolos focados em comunicação voltada aos cuidados paliativos é uma ferramenta útil capaz de reduzir os níveis de estresse dos médicos quando há necessidade de comunicar



más noticiais (FIGUEREDO RM, et al., 2024). À vista disso, a utilização desta ferramenta, frequentemente, é utilizada pelos médicos, porém, cada vez mais se vê a adoção da ferramenta por enfermeiros. Campos FC, et al. (2019) demonstram que a qualidade da informação repassada ao paciente influencia de forma positiva na qualidade do vínculo de confiança entre a equipe, paciente e a família. O estudo ainda constata que ao informar o paciente em cada fase de seu tratamento há uma diminuição do impacto emocional e permite com que o paciente esclareça questões, dando ao paciente dignidade e autonomia sobre o seu estado de saúde.

Ademais, Pun J, et al. (2023) ressalta que a comunicação mais eficaz no contexto de cuidados no fim da vida, focada na família, sugere que a participação dos familiares provavelmente contribuirá para uma melhor qualidade de vida e morte dos pacientes. Comumente a responsabilidade da transmissão de informações desfavoráveis aos pacientes e familiares recai sobre o profissional médico, contudo, a participação multiprofissional neste processo é de extrema relevância, sendo uma interação multifacetada (CAPALBO AC, et al., 2024). Assim, constata-se a importância o envolvimento de todos os profissionais no que tange a comunicação em CP. Percebe-se que os profissionais de saúde desempenham diferentes papéis na comunicação em CP, conforme afirma o estudo de Anderson RJ, et al. (2019).

No mesmo estudo, o autor demonstra que os familiares categorizam os profissionais em grupos, onde um é responsável por conduzir conversas sobre prognóstico e tomada de decisão junto deles, e o outra categoria de profissional é responsável por realizara comunicação de forma mais pessoal e individualizada. Sendo assim, vemos que todos os profissionais desempenham papéis importantes na comunicação com os familiares. Segundo Back AL (2020), a comunicação de alta qualidade entre médicos e pacientes é desenvolvida através de práticas que ocorrem no nível individual, a nível de equipe, a nível do sistema e a participação dos pacientes e familiares.

Back destaca que prática de comunicação médica inclui ações de comportamentos e observações externas que irá permitir a presença, autoconsciência e compaixão. O autor ainda salienta a utilização de ferramentas baseadas em evidências, como workshop com simulação realista e outros instrumentos como diretrizes e/ou protocolos de comunicação. A comunicação em CP se mostra crucial para que haja uma melhor qualidade de vida aos pacientes que estão enfrentando doenças que não possuem mais possibilidade de cura.

Nessa perspectiva, Thodé M, et al. (2022) destaca o uso de ferramentas que apoiem os profissionais, pacientes e seus familiares na comunicação acerca do CP como fator de diminuição da ansiedade tanto de profissionais quanto de pacientes, bem como possibilitou maior compreensão pelos pacientes sobre o tratamento. À vista disso, percebe-se a importância da elaboração de recursos que possam apoiar a comunicação, tanto entre profissionais quanto entre profissionais e pacientes/familiares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em estudos apresentados, pode-se considerar que uma abordagem adequada e sensível é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares criam um vínculo que permite decisões compartilhadas e apoio mútuo durante essa fase delicada. Além do mais, a adoção de estratégias para melhorar a qualidade da comunicação se faz necessária, como a adoção da criação de um protocolo específico para esta temática. Os estudos corroboram que para aprimorar a comunicação em cuidados paliativos e proporcionar um cuidado eficaz e segura, a utilização de ferramentas é de suma importância para proporcionar uma qualidade de vida para esses pacientes que não veem mais perspectiva de cura.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVES RSF, OLIVEIRA FFB. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2022; 42(5): 238471.
2. ALVES RSF, et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2019; 39(6): 185734.
3. ANCP. Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil. 2018 .ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Disponível em: <https://paliativo.org.br/analise-situacional-recomendacoes-ancp-desenvolvimento-cuidados-paliativos-brasil/>. Acesso em: 23 junho. 2024.

4. ANDERSON RJ, et al. Communication between healthcare professionals and relatives of patients approaching the end-of-life: A systematic review of qualitative evidence. *Palliative medicine*, 2019; 33(8): 926-941.
5. ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 2020; 2: 100-134.
6. ASTARITA JGA, GOLDIM JR. Compreensão e comunicação de cuidados paliativos em neonatologia: abordagem bioética. *Revista Bioética*, 2023; 31(4): 3575PT.
7. BACK AL. Patient-clinician communication issues in palliative care for patients with advanced cancer. *Journal of Clinical Oncology*, 2020; 38(9): 866-876.
8. BRASIL. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681\\_22\\_05\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html). Acesso em: 23 jun. 2024.
9. CAMPOS FC, et al. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Revista Bioética*, 2019; 27(4): 1590/1983-80422019274354.
10. CAPALBO AC, et al. Comunicação centrada no paciente em cuidados paliativos. *Revista Tópicos*, 2024; 2(5): 1-12.
11. CASTRO MCF, et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(4): 20200311.
12. CAVALCANTE LTC, OLIVEIRA AAS. Métodos de revisão bibliográfica em estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 2020; 26(1): 83-102.
13. CLARK D, et al. Mapping level of palliative care development in 198 countries: the situation in 2017. *Journal of pain and symptom management*, 2020; 59(4): 794-807.
14. DA SILVA JLR, et al. Comunicação na transição do paciente oncológico para os cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(4): 38210414302.
15. DE SOUZA TM, et al. Papel da comunicação em saúde frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(11): 93059-93066.
16. DIAS HM, et al. Cuidados paliativos odontológicos a pacientes com câncer de cabeça e pescoço em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10(15): 143101522902.
17. DOS REIS BELLAGUARDA ML, et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(3): 20190271.
18. DOS SANTOS AF, et al. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020. Disponível em: [https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS\\_2019\\_final\\_compressed.pdf](https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf). Acesso: 16 de junho 2024.
19. FIGUEIREDO RM, et al. Protocolos de transmissão de más notícias utilizados em contextos de cuidados paliativos: uma revisão de literatura. *Jornal de Investigação Médica (JIM)*, 2024; 5(1): 16-25.
20. GALVÃO APFC, et al. Estratégia pico para evidências científicas: impacto na qualidade de vida do paciente hemodialítico. *Nursing*, 2021; 24(283): 6642-6655.
21. GOBBI MB. Comunicação de más notícias: um olhar da psicologia. *Diaphora*, 2020; 9(1): 66-69.
22. JUNGES JR, et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: discussão de um caso. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 2022; 21(2): v21i2-1661.
23. KAYE EC, et al. Communication around palliative care principles and advance care planning between oncologists, children with advancing cancer and families. *British journal of cancer*, 2021; 125(8): 1089-1099.
24. MENDES EAR, et al. Comunicação médica, cuidados paliativos e oncopediatria: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(6): 1593-1611.
25. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde lança Política Nacional de Cuidados Paliativos, 2024. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/ministerio-da-saude-lanca-politica-nacional-de-cuidados-paliativos>. Acesso em: 23 junho 2024.
26. MONHO BMF et al. A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem. *Revista Baiana De Enfermagem*, 2020; 2: 34788.
27. OPAS. OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acesso em 23 junho 2024.
28. OUCHI K, et al. The differences in code status conversation approaches reported by emergency medicine and palliative care clinicians: A mixed-method study. *Academic Emergency Medicine*, 2024; 31(1): 18-27.
29. PACHECO LDSP, et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, society and development*, 2020; 9(8): 747986524.

30. PAIVA CN. Cuidados paliativos em um hospital universitário: a percepção dos profissionais de saúde, gestores e docentes. Dissertação (mestrado em Gestão Clínica) – Centro de Ciências Biológicas e a Saúde. Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, 2019; 25.
31. PEREIRA LM, et al. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. *Revista Bioética*, 2022; 30(1): 149-161.
32. PUN J, et al. Role of patients' familymembers in end-of-life communication: anintegrativereview. *BMJ open*, 2023; 13(2): 67304.
33. RODRIGUES WM. As vozes da morte anunciada: representações, vivências e práticas em cuidados paliativos. Tese de Doutorado em ienências da Comunicação. Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho, 2023; 20.
34. SIEGLE A, et al. Communication with patients with limited prognosis—an integrative mixed-methods evaluation study. *SupportiveCare in Cancer*, 2023; 31(1): 77.
35. SILVA WB, et al. “Trabalhar com a morte é não parar de pensar nela”: estudo antropológico sobre as práticas dos profissionais de saúde do hospital Napoleão Laureano com os pacientes com câncer em cuidados paliativos. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal da Bahia. 2021; 30.
36. SISK BA, et al. Clinicians' perspectives on the functions of communication in pediatriconcology. *Journal of palliative medicine*, 2021; 24(10): 1545-1549.
37. SONAGLIO RG, et al. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *JournalofNursingand Health*, 2019; 9(3): 9648.
38. TESTA TG. Espaço Transcender: Hóspice de Cuidados Paliativos, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fronteira do Sul. Santa Catarina. 20.
39. THODÉ M, et al. Feasibility and effectiveness of tools that support communication and decision making in life-prolonging treatments for patients in hospital: a systematic review. *BMJ Supportive&PalliativeCare*, 2022; 12(3): 262-269.
40. WHO. PalliativeCare. Wolrd Health Organization. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 23 junho 2024.
41. WOOD JCS. 'Total Pain' e evidências emocionais no fim da vida. *Humanidades médicas*, 2022; 48(4): 411-420.